

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

LARA ISABELE DE SOUZA CARVALHO
JAQUECÉLIA DOS SANTOS CRUZ

**ESTRATÉGIAS DE MANEJO DO COMPORTAMENTO INFANTIL DURANTE O
ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

LARA ISABELE DE SOUZA CARVALHO
JAQUECÉLIA DOS SANTOS CRUZ

**ESTRATÉGIAS DE MANEJO DO COMPORTAMENTO INFANTIL DURANTE O
ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio, como pré-requisito para obtenção
do grau de Bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. Evamiris Vasques de
França Landim

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2025

LARA ISABELE DE SOUZA CARVALHO
JAQUECÉLIA DOS SANTOS CRUZ

**ESTRATÉGIAS DE MANEJO DO COMPORTAMENTO INFANTIL DURANTE
O ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio, como pré-requisito para
obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em 05/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR (A) DOUTOR (A) EVAMIRIS VASQUES DE FRANÇA LANDIM
ORIENTADOR (A)

PROFESSOR (A) MESTRE ERUSKA MARIA DE ALENCAR TAVARES
MEMBRO EFETIVO

PROFESSOR (A) DOUTOR (A) MARAYZA ALVES CLEMENTINO
MEMBRO EFETIVO

ESTRATÉGIAS DE MANEJO DO COMPORTAMENTO INFANTIL DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO

Lara Isabelle de Souza Carvalho¹
Jaquécélia dos Santos Cruz²
Evamiris Vasques de França Landim³

RESUMO

O atendimento odontopediátrico enfrenta desafios inerentes ao comportamento infantil durante os procedimentos odontológicos, notadamente influenciado por sentimentos de medo e ansiedade. Esses fatores podem gerar resistência ao tratamento, complicando a condução dos procedimentos essenciais à saúde bucal das crianças. É importante que o profissional adote estratégias eficazes para minimizar essas emoções negativas referente ao tratamento odontológico. O objetivo desta pesquisa foi identificar estratégias de manejo do comportamento infantil no atendimento odontopediátrico, visando facilitar o tratamento das crianças. Foi realizada uma revisão de literatura narrativa, na qual houve uma busca eletrônica de artigos científicos nas bases de dados Google acadêmico, Public medline (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando como critérios de inclusão artigos de trabalhos de pesquisa e revisão de literatura, artigos científicos em inglês e português publicados entre os anos de 2015 a 2025, e como critérios de exclusão foram atribuídos os artigos que fogem do tema, artigos que não foram publicados nos últimos 10 anos, artigos duplicados ou irrelevantes. Conclui-se que as técnicas de manejo básicas e avançadas, podem ser utilizadas durante o atendimento odontológico infantil, a escolha de qual técnica utilizar dependerá de fatores como idade da criança, fatores psicológicos, comportamentais, seu nível de ansiedade e complexidade do tratamento, as técnicas básicas como comunicação verbal, falar-mostrar-fazer e reforço positivo são as mais utilizadas, a distração evoluiu com o uso de tecnologias como a realidade virtual para a redução do medo e ansiedade moderados nas crianças. As técnicas avançadas como sedação consciente, óxido nitroso e anestesia geral, apresentam como recursos seguros e essenciais em casos de resistência severa ou necessidades especiais e que o sucesso no manejo do comportamento infantil não depende da aplicação de uma única técnica, mas da capacidade do cirurgião-dentista em adotar uma abordagem holística, ética e personalizada, que contemple tanto a saúde bucal quanto o bem-estar emocional da criança.

Palavras-chave: Comportamento Cooperativo. Comportamento Infantil. Crianças. Odontopediatria.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento odontopediátrico apresenta desafios únicos, especialmente quando considerado o comportamento infantil durante os procedimentos odontológicos, dentre os

¹ Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - laraisabelesc@gmail.com

² Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - jaqueceliaaisllanwillian@gmail.com

³ Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – evamiris@leaosampaio.edu.br

fatores que influenciam o comportamento das crianças no ambiente odontológico, estão o medo e a ansiedade, sentimentos que podem levar à resistência e à recusa ao tratamento, complicando a condução dos procedimentos necessários para a saúde bucal da criança, compreender o comportamento infantil recomenda uma abordagem esclarecida do profissional, que deve buscar estratégias eficientes de manejo para minimizar o impacto do medo e da ansiedade (Costa *et al.*, 2020).

Os cirurgiões dentistas frequentemente se deparam com o desafio de lidar com o choro e a ansiedade durante o atendimento odontológico infantil, muitas vezes resultantes de experiências odontológicas prévias que não foram adequadamente conduzidas. No entanto existe uma necessidade crescente por cuidados odontológicos mais humanizados, que não apenas reduzam o desconforto imediato, mas que também promovam experiências positivas durante os atendimentos odontopediátricos (Alves *et al.*, 2023).

O medo, a ansiedade e o choro são comportamentos frequentemente observados durante os atendimentos odontopediátricos e representam desafios significativos tanto para os profissionais de saúde bucal quanto para as crianças. O choro, é uma manifestação comum entre as crianças com pouca idade e está interligada com a ansiedade e o medo, podendo criar um ciclo de apreensão e resistência, dificultando ainda mais o atendimento. Para superar esses obstáculos, o cirurgião dentista precisa desenvolver habilidades não apenas técnicas, mas também ter uma relação satisfatória com a criança e com os pais e/ou responsáveis, comunicando-se de maneira eficaz para tranquilizar, criando assim um espaço acolhedor e seguro que minimize o sofrimento emocional da criança (Assis; Aires e Silva; Bittencourt, 2023).

O desenvolvimento de técnicas básicas representa um avanço significativo na adaptação do comportamento da criança, tornando um vínculo de confiança entre a criança e o profissional de odontologia. A prática clínica utilizando a técnica de manejo de falar-mostrar- fazer, reforço positivo e a distração têm sido amplamente empregadas (Coelho; Coelho; Costa, 2021).

A aplicação das técnicas básicas de manejo comportamental é essencial durante o atendimento odontológico em crianças, a técnica como falar-mostrar-fazer, reforço positivo e distração têm se mostrado eficazes na construção de um vínculo de confiança entre a criança e o profissional de odontologia. Estas práticas não apenas ajudam na adaptação do comportamento infantil durante as consultas, mas também representam um avanço significativo na promoção de uma experiência dental mais positiva e menos traumática para a criança (Alves *et al.*, 2023).

As técnicas de manejo avançadas de manejo comportamental tem desempenhado um papel importante no atendimento odontopediátrico, ampliando as possibilidades para lidar com crianças que apresentam altos níveis de ansiedade ou medo. O uso de anestesia, surge como uma alternativa eficaz e segura, não apenas aliviando a dor durante procedimentos invasivos, mas também contribuindo para uma experiência menos traumática para a criança. Além disso, a sedação consciente e o óxido nitroso, permitem que as crianças permaneçam relaxadas e cooperativas, facilitando o manejo comportamental durante o tratamento. Essas abordagens complementam os métodos básicos e representam um avanço significativo na odontopediatria, assegurando um cuidado mais abrangente e humanizado, que visa não apenas a saúde bucal imediata, mas também o bem-estar psicológico da criança a longo prazo (Moreira *et al.*, 2021).

Com isso, o objetivo do presente trabalho foi identificar estratégias de manejo do comportamento infantil durante o atendimento odontopediátrico, visando a facilitação do tratamento odontológico nas crianças.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura narrativa, na qual foram utilizadas como mecanismo para classificar, identificar e estudar pesquisas disponíveis e relacionadas a estratégias de manejo do comportamento infantil durante o atendimento odontopediátrico. Além disso, foi realizada uma busca eletrônica de publicações, priorizando artigos publicados no período de 2015 à 2025 nas bases de dados científicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Public Medline* (PUBMED), e Google Acadêmico. A busca eletrônica foi conduzida utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Comportamento Cooperativo”, “Crianças”, “Odontopediatria”, “Comportamento Infantil”, “Children”, “Cooperative Behavior”, “Pediatric Dentistry”, “Child Behavior”.

Na busca, não houve distinção de idiomas, assim, foram adotados como critérios de inclusão dos estudos: a) artigos relevantes nos idiomas inglês e português, b) artigos de trabalhos de pesquisa e revisão de literatura c) artigos publicados de 2015 a 2025. Os critérios de exclusão atribuídos a este estudo foram: a) artigos irrelevantes e duplicados, b) artigos que fogem do tema.

Após a seleção dos estudos, os artigos foram lidos na íntegra e submetidos a uma análise crítica, as informações relevantes foram extraídas e organizadas de forma a abordar a relação entre estratégias de manejo do comportamento infantil e o atendimento

odontopediátrico, identificando os tipos de estratégias de manejo e a atuação do(a) odontopediatra nesses casos.

Desta forma, foi realizado um delineamento de busca nas bases de dados, no qual foram encontrados estudos na (fig. 1) plataforma SciELO (11 artigos), na plataforma BVS (9 artigos), na plataforma PUBMED (12 artigos) e na plataforma Google Acadêmico (18 artigos) totalizando 50 artigos, destes 20 artigos foram excluídos por não atenderem de forma concisa e direta. Foram eleitos, para compor esta revisão de literatura, 30 artigos, após passarem pelos critérios de análise e seleção focando na relevância do tema.

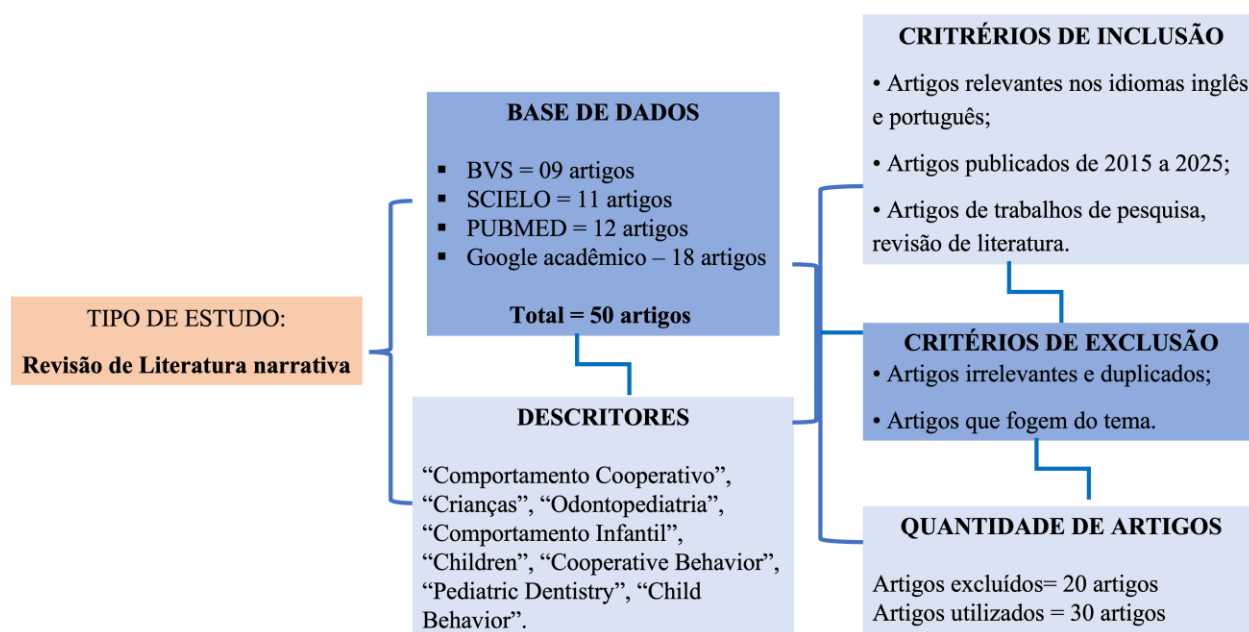


FIGURA 01: Fluxograma da Metodologia utilizada no estudo científico.

FONTE: Autoria própria.

2.2 REVISÃO DA LITERATURA

2.2.1 Compreensão do comportamento infantil no atendimento odontológico

No ambiente odontopediátrico, o comportamento infantil é frequentemente influenciado por emoções complexas como medo e ansiedade, tornando o tratamento mais desafiador para cirurgiões dentistas que não utilizam estratégias eficazes para controlar essas emoções (Alves *et al.*, 2023).

Alguns estudos destacam que conhecer os fatores de comportamento das crianças é essencial para minimizar o desconforto durante o tratamento, e que medo pode ser originado de experiências negativas passadas ou do próprio ambiente odontológico e que essa resposta emocional contribui para a resistência das crianças ao tratamento (Costa *et al.*, 2020). De forma complementar, Alamoudi *et al.*, (2024) também identificaram que fatores como pouca idade da criança, o medo parental e as experiências odontológicas prévias estão intrinsecamente associados ao comportamento não cooperativo. Al-Jobair; Al-Mutairi, (2015) revelam que os profissionais precisam estar cientes dessas influências para desenvolverem técnicas adequadas que promovam uma experiência mais tranquila para a criança.

Melo *et al.*, (2023) abordaram em seu estudo que é necessário uma observação cuidadosa da compreensão do comportamento da criança em casa, pois pode refletir no comportamento durante consultas odontológicas pois quando a criança tem um ambiente seguro e encorajador em casa, elas estão mais propensas a colaborar durante tratamentos odontológicos, isso reforça a importância de uma abordagem holística, onde profissionais de odontopediatria consideram não apenas o comportamento imediato da criança no consultório, mas também sua bagagem emocional.

Compreender o desenvolvimento emocional e cognitivo de crianças em diferentes idades também é necessário para adaptar abordagens de manejo de comportamento, pois crianças que apresentaram diferentes níveis de compreensão e capacidade de lidar com novas situações, como o tratamento odontológico, depende da fase de desenvolvimento em que se encontram. Isso significa que estratégias devem ser personalizadas para cada faixa etária, levando em consideração o estágio de desenvolvimento da criança e sua capacidade de compreender e seguir instruções, minimizando o medo e a ansiedade através de uma comunicação eficaz e adaptada (Costa *et al.*, 2020; Sousa *et al.*, 2024).

Na pesquisa realizado por Assis; Aires e Silva; Bittencourt (2023) destacou-se a importância do treinamento contínuo dos cirurgiões dentistas na abordagem das técnicas de manejo do comportamento infantil, a educação continuada permite que os profissionais atualizem seus conhecimentos sobre desenvolvimento infantil e as melhores práticas de manejo do comportamento, garantindo que possam oferecer um ambiente acolhedor e seguro. Corroborando com o estudo de Coelho; Coelho; Costa, (2021) destacam que investir no conhecimento voltado para o manejo de comportamento em odontopediatria pode melhorar significativamente os resultados do tratamento, criando um ciclo de confiança entre a criança

e o profissional de modo a garantir que experiências odontológicas sejam positivas e menos traumáticas.

No contexto odontopediátrico, é essencial utilizar técnicas de manejo comportamental que sejam adaptadas e personalizadas para cada criança, levando em consideração suas necessidades individuais e experiências anteriores. Técnicas básicas como distração audiovisuais e modelagem têm mostrado efetividade em reduzir o medo e a ansiedade durante tratamentos dentários, criando um ambiente mais acolhedor e relaxante para os pacientes. Essas estratégias podem facilitar a adesão ao tratamento e melhorar a colaboração da criança, promovendo uma experiência mais positiva (Jamil; Khan; Jindal, 2023; Salama; El-Habashy; Zeitoun, 2024).

Compreender e respeitar a individualidade de cada criança é fundamental para o sucesso de qualquer abordagem de manejo comportamental. Estratégias eficazes devem ser integradas com sensibilidade às necessidades das crianças com deficiência intelectual, que podem apresentar desafios adicionais no contexto odontopediátrico. Profissionais devem buscar continuamente atualizar suas técnicas e adaptar suas abordagens para garantir que cada criança receba cuidados de forma empática e respeitosa, contribuindo para experiências odontológicas mais tranquilas e eficientes (Batista; Lacerda; Sousa, 2023; Souza *et al.*, 2024).

2.2.2 Técnicas básicas de manejo do comportamento infantil

2.2.2.1 Comunicação verbal

O uso de uma linguagem positiva ao falar com a criança, com voz agradável, evitando termos que possam provocar ansiedade, utilizando palavras lúdicas pode fazer uma diferença substancial no comportamento da criança. A adaptação da linguagem contribui significativamente para a construção de um ambiente menos ameaçador, onde a criança se sente segura para expressar suas dúvidas e medos sem sentir-se julgada (Alves *et al.*, 2023).

Além disso, o estabelecimento de uma conexão emocional através de empatia e atenção às necessidades emocionais da criança é importante durante o atendimento odontológico. O dentista, ao tornar-se uma figura amigável e confiável, cria um espaço onde a criança sente-se à vontade e passa a ser colaborativa. Mostrar interesse genuíno pelas preocupações da criança e oferecer reforço verbal positivo por bravura ou cooperação reforça a confiança mútua, esta relação é o alicerce para interações mais tranquilas com a criança (Assis; Aires e Silva; Bittencourt, 2023).

A comunicação verbal deve ser realizada de forma que o vocabulário tenha um nível de compreensão da criança, ou seja, falar de maneira clara, usando palavras simples ajuda a assegurar que a criança entenda as instruções e as razões por trás de cada ação. O profissional deve evitar termos técnicos complexos e, quando necessário, substituí-los por palavras mais lúdicas e acessíveis, essa abordagem não só elimina a confusão e a insegurança, mas também promove um senso de controle e confiança na criança, que se sente respeitada e valorizada na comunicação (Lima *et al.*, 2022).

Para Martins; Marques; Massignan, (2023) afirmam em sua pesquisa científica sobre a importância de integrar pausas para perguntas e respostas durante a comunicação, dar tempo para que a criança formule suas próprias perguntas encoraja a exploração e o aprendizado, além de proporcionar ao cirurgião dentista uma oportunidade de corrigi-los, reforçar informações importantes, como também permite que o cirurgião dentista avalie os níveis de ansiedade e adaptem sua abordagem conforme necessário. No entanto essa interação comunicativa atenciosa não apenas melhora o comportamento da criança, mas também estabelece uma base sólida para futuras consultas, ao criar uma memória positiva associada ao atendimento odontológico.

Já Jamil; Khan; Jindal, (2023) consideraram que a individualidade de cada criança é importante, e que o profissional adapte suas abordagens de comunicação de acordo com a personalidade e nível de entendimento da criança. Crianças mais ansiosas podem se beneficiar de técnicas adicionais, como a distração através de brinquedos ou audiovisuais, pois isso ajuda a desviar o foco do procedimento e diminuir a ansiedade. Além disso, essas técnicas promovem um ambiente mais relaxado e amigável, incentivando a criança a interagir de maneira mais tranquila e confiante durante o atendimento.

Outro aspecto essencial é o envolvimento dos pais e/ou responsáveis no processo comunicativo, eles devem ser orientados sobre como ajudar a criança em casa a preparar-se para consultas futuras, reforçando as mensagens e estratégias utilizadas pelo profissional de saúde. A colaboração e o suporte dos pais e/ou responsáveis podem ser fundamentais para criar um ambiente de confiança para a criança, promovendo experiências odontológicas positivas a longo prazo, pois a cooperação entre o dentista e a família é fundamental para a implementação eficaz das estratégias de manejo do comportamento, garantindo que as crianças mantenham uma percepção positiva do atendimento odontológico (Batista; Lacerda; Sousa, 2023).

2.2.2.2 Falar – mostrar – fazer

As técnicas básicas de manejo do comportamento têm se consolidado como fundamentais na odontopediatria, sendo a comunicação clara e eficaz um dos primeiros passos para estabelecer uma relação de confiança. A técnica falar-mostrar-fazer, é comumente utilizada para introduzir a criança ao procedimento que será realizado. Esta técnica ajuda a criança a entender o que será realizado, reduzindo a ansiedade e promovendo uma sensação de controle sobre a situação. Ao explicar o procedimento, mostrar os instrumentos e realizar a ação, o dentista cria um ambiente conhecido para a criança, proporcionando conforto e diminuindo o desconhecido, que é uma das principais fontes de medo (Coelho; Coelho; Costa, 2021).

A técnica de falar-mostrar-fazer pode ser dividida em três etapas distintas, cada uma delas desempenhando um papel importante na redução da ansiedade infantil durante consultas odontológicas. A primeira etapa, "falar", envolve a explicação verbal sobre o que acontecerá durante o procedimento, onde o profissional utiliza uma linguagem acessível e apropriada à idade da criança, garantindo que ela compreenda todos os passos de maneira clara. Isso não apenas esclarece dúvidas como também estabelece um vínculo de confiança, pois a criança percebe que não há segredos ou surpresas desagradáveis. Explicar o procedimento em termos simples ajuda a desmistificar o tratamento, tornando-o menos intimidador (Alves *et al.*, 2023).

Na segunda etapa, "mostrar", o cirurgião dentista apresenta os instrumentos que serão utilizados, permitindo que a criança os veja e, se apropriado, os toque, no intuito que a criança se familiarize com os instrumentos, diminuindo significativamente o medo do desconhecido, essa demonstração prática auxilia a criança a criar uma imagem do que espera, reduzindo assim a sensação de ameaça e contribuindo para um estado emocional mais calmo e controlado (Lima *et al.*, 2022; Amazonas *et. al.*, 2023).

A etapa, "fazer", o cirurgião dentista realiza o procedimento enquanto reforça, continuamente, que a experiência será exatamente como foi explicada e demonstrada anteriormente. Essa coerência e previsibilidade são cruciais para manter a confiança estabelecida nas etapas anteriores. Durante a execução, o profissional pode também incentivar a criança a participar ativamente, seja segurando um espelho para observar ou executando pequenas tarefas, o que promove um senso de cooperação e conquista. Ao vivenciar que o tratamento é familiar e controlável, a criança se sente mais segura e disposta a cooperar em visitas futuras, essa abordagem não apenas beneficia o manejo imediato, mas também constrói bases para uma relação positiva e de longo prazo com os cuidados odontológicos (Assis; Aires e Silva; Bittencourt, 2023; Jamil; Kahan; Jindal, 2023).

2.2.2.3 Reforço positivo

A aplicação de recompensas simbólicas pode incentivar comportamentos desejáveis durante o tratamento dental infantil, promovendo um quadro positivo e colaborativo, podendo ser social com o uso de elogios verbais, demonstração de carinho, ou não social com o uso de brindes, certificados, sempre após comportamentos cooperativos, ajudando a criar uma associação positiva com a experiência odontológica (Moreira *et al.*, 2021). Como também no estudo de Kohli *et al.*, (2022) corroboram com essa perspectiva, concluindo que a técnica, como reforço positivo, é eficaz para aliviar o medo e a ansiedade em crianças.

Programas de pontos ou recompensas acumulativas são variações desta técnica que têm mostrado eficácia significativa em diversos estudos. As crianças podem ser motivadas a acumular pontos a cada visita, que depois podem ser trocados por uma recompensa maior, essa forma de reforço encoraja a participação ativa e contínua, gerando um senso de conquista e promovendo a cooperação ao longo de múltiplas consultas (Lima *et al.*, 2022).

O reforço positivo também se estende ao desenvolvimento de habilidades de comunicação assertiva e de maior autonomia na criança durante o tratamento, pois ao oferecer à criança escolhas dentro do tratamento, como escolher qual música ouvir durante o procedimento ou qual sabor de pasta de polimento usar, o profissional empodera a criança, promovendo interações mais positivas e colaborações (Al-Jobair; Al-Mutairi, 2015).

Almeida *et al.*, (2022) destacaram que a utilização do reforço positivo deve ser cuidadosamente balanceada para não prejudicar o propósito do tratamento, podendo evitar que a criança veja essas recompensas apenas como moeda para o bom comportamento, em vez de uma adição ao tratamento positivo e acolhedor.

Segundo Simões *et al.*, (2016) a autenticidade na comunicação e reconhecimento genuíno do esforço da criança são fundamentais para que os reforços positivos sejam percebidos como sinceros e eficazes, estabelecendo uma melhor interação no longo prazo entre o dentista e o paciente pediátrico.

Ao integrar técnicas de reforço positivo com outras abordagens de manejo comportamental, como distração audiovisual, profissionais notam uma redução significativa da ansiedade em crianças durante procedimentos odontológicos. O uso conjunto de reforço positivo e técnicas de distração, como óculos de realidade virtual ou vídeos, pode minimizar o medo e o estresse, tornando a experiência no consultório mais tranquila e agradando tanto aos pequenos pacientes quanto aos seus pais, que percebem um ambiente mais acolhedor (Ciriaco; Corrêa-Faria, 2021; Salama; El-Habashy; Zeitoun, 2024).

Além dos benefícios psicológicos, o reforço positivo aliado ao estabelecimento de uma comunicação eficaz pode melhorar a adesão ao tratamento. Profissionais que desenvolvem um diálogo assertivo e aberto com a criança e seus responsáveis contribuem para a compreensão do plano de tratamento e reduzem a resistência à intervenção odontológica. Isso melhora a cooperação da criança e, conseqüentemente, os resultados clínicos, uma vez que cria uma base de confiança mútua fundamental no tratamento odontopediátrico (Melo, 2024; Tavares; Carneiro; Moura, 2025).

2.2.2.4 Distração

A distração é uma técnica básica essencial no manejo do comportamento infantil na odontologia, pois envolve o desvio da atenção da criança de um estímulo potencialmente estressante para algo mais lúdico ou agradável. A estratégia se baseia na capacidade humana de se concentrar em estímulos positivos e atraentes, minimizando a percepção de medo ou desconforto ligado ao tratamento odontológico. Essa técnica pode ser particularmente útil em crianças com ansiedade moderada, ajudando a criar uma experiência positiva e mais colaborativa durante a consulta (Costa *et al.*, 2020). Em concordância Machado; Souza, (2022) enfatizam que a distração é uma técnica que tem uma intervenção valiosa para o manejo na odontopediatria, minimizando o medo e ansiedade.

Uma forma eficaz de implementar a distração é através do uso da música, pois constataram que crianças expostas a canções relaxantes ou suas músicas favoritas durante procedimentos odontológicos os níveis de ansiedade são mínimos e que as crianças colaboram mais com os profissionais. A música atua como uma ferramenta que mascara sons das ferramentas odontológicas, criando um ambiente mais tranquilo (Lima *et al.*, 2022).

Para Alves *et al.*, (2023) uma outra abordagem comum é o uso de dispositivos audiovisuais, como televisão ou tablets, que oferecem programas de televisão, vídeos ou jogos interativos. Esses elementos de distração não apenas capturam a atenção das crianças, mas também podem criar uma ligação positiva com o consultório odontológico, tornando futuras visitas menos temidas. A escolha do conteúdo é importante, deve ser algo que a criança aprecie e que seja estimulante o suficiente para mantê-la envolvida por todo o procedimento.

Além disso, a interação direta do dentista com a criança através de histórias e jogos é uma técnica bastante eficaz, os profissionais podem utilizar fantoches, contar histórias interessantes ou propor desafios interativos durante o exame. Essa interação lúdica pode ajudar a estabelecer um vínculo de confiança entre a criança e o dentista, ao mesmo tempo

que exerce um efeito calmante, diminuindo o foco no tratamento em si e transformando-o em uma experiência de aprendizagem e diversão (Coelho; Coelho; Costa, 2021).

Adicionalmente, a eficácia das técnicas de distração em odontopediatria não é apenas benéfica para minimizar a ansiedade infantil, mas também pode ter um impacto positivo na percepção parental sobre o tratamento odontológico de seus filhos. Os pais e/ou responsáveis tendem a aceitar e apoiar métodos que promovem uma experiência menos traumática para a criança, o que pode aumentar a frequência das visitas ao dentista e garantir melhor manutenção da saúde bucal, esta aceitação parental é fundamental, pois os pais e/ou responsáveis exercem influência significativa sobre o comportamento odontológico das crianças, incluindo o incentivo à cooperação e à adesão ao tratamento (Amazonas *et al.*, 2023; Melo, 2024).

Por outro lado, a introdução de tecnologias emergentes, como a realidade virtual, vem ganhando atenção por sua capacidade de fornecer uma imersão total que reduz o medo e a ansiedade em pacientes pediátricos com necessidades especiais. Estas ferramentas são inovadoras ao criar ambientes visuais e sonoros que distraem a criança de maneira mais eficaz do que métodos tradicionais. Os efeitos positivos da realidade virtual são particularmente evidentes em crianças com deficiência sensorial, como a surdez, onde a inclusão de linguagem de sinais auxilia na comunicação e compreensão do procedimento, melhorando a experiência geral durante o tratamento (Salama; El-Habashy; Zeitoun, 2024; Souza *et al.*, 2024). Em contrapartida, Yazar; Aydinoglu; Gunaçar, (2025) questionam se as contribuições tecnológicas no manejo de comportamento são superiores aos métodos convencionais, embora reconheçam seus efeitos positivos na percepção da ansiedade.

2.2.3 Técnicas avançadas de manejo do comportamento

2.2.3.1 Sedação consciente

A sedação consciente é uma das estratégias, de técnica de manejo do comportamento, onde se percebe uma resistência maior da criança durante o tratamento odontológico, a técnica envolve o uso controlado de medicações para auxiliar na redução da ansiedade sem levar à perda de consciência, realizada sob supervisão odontológica rigorosa, permitindo que a criança permaneça consciente, mas em um estado mais relaxado e receptivo ao tratamento. Essa técnica é especialmente benéfica para crianças que não respondem bem às técnicas comportamentais convencionais, fornecendo um suporte adicional que viabiliza a realização

de procedimentos mais complexos sem traumas significativos para a criança (Alves *et al.*, 2023).

É uma técnica que combina o uso de medicamentos com o monitoramento constante da equipe odontológica, garantindo a segurança do paciente durante todo o processo. Os medicamentos utilizados são cuidadosamente dosados para atingir um equilíbrio ideal entre relaxamento e consciência, isso permite que as crianças mantenham interação verbal e física durante o tratamento, assegurando que possam responder a comandos simples e cooperar adequadamente. É uma solução que oferece conforto tanto para o paciente quanto para os profissionais envolvidos, reduzindo o estresse da experiência odontológica (Assis; Aires e Silva; Bittencourt, 2023).

Além disso, a sedação consciente pode ser personalizada para atender às necessidades individuais de cada criança, isso é possível devido à flexibilidade na escolha dos tipos e doses de medicamentos, de acordo com a idade, peso e estado de saúde geral do paciente. Esta personalização minimiza possíveis efeitos colaterais e maximiza a eficácia do tratamento, a abordagem cuidadosa e individualizada deve ser realizada para garantir que a experiência da criança no consultório odontológico seja positiva e incentivadora, promovendo a continuidade do cuidado oral ao longo da vida (Moreira *et al.*, 2021).

É importante mencionar que, apesar dos muitos benefícios, a aplicação da sedação consciente requer que o profissional tenha conhecimento das medicações, saibam administrar e monitorar a sedação, além de lidar com possíveis emergências que possam surgir. Assim, a sedação consciente deve ser realizada em consultórios que possuam infraestrutura adequada e sob protocolos rígidos de segurança, garantindo a eficácia e segurança do processo. Essa técnica representa um avanço significativo no manejo comportamental odontológico, oferecendo uma opção segura e eficaz para o atendimento pediátrico (Coelho; Coelho; Costa, 2021).

O papel dos pais e/ou responsáveis na preparação das crianças para a sedação consciente é importante, o envolvimento parental ajuda a reduzir a ansiedade infantil, pois são como fonte de conforto para a criança antes e durante o procedimento odontológico, tornando uma experiência menos estressante para seus filhos e reforçam uma segurança maior durante o atendimento (Melo, 2024; Massignan *et al.*, 2022; Barbosa *et al.*, 2021; Salerno *et al.*, 2024).

A sedação consciente também é aplicada para pacientes com necessidades especiais, com deficiência intelectual, estas adaptações são fundamentais para garantir que estes pacientes encontrem um ambiente seguro e eficaz para tratamentos odontológicos, que

apresentam desafios comportamentais adicionais. A equipe odontológica precisa estar atenta e preparada para ajustar tanto as estratégias de comunicação quanto as doses de sedação, a fim de assegurar que as necessidades individuais de cada paciente sejam atendidas (Batista; Lacerda; Sousa, 2023).

2.2.3.2 Óxido nitroso

O uso do óxido nitroso, é uma prática bem estabelecida na odontopediatria por sua eficácia em proporcionar relaxamento e uma experiência mais tranquila. A sua administração é através de uma máscara nasal, tem rápida atuação e eliminação do organismo onde contribuem para minimizar efeitos colaterais, tornando o processo mais seguro e previsível. Essa técnica permite ainda que a criança mantenha a capacidade de comunicação, para que o dentista possa monitorar o nível de conforto do paciente ao longo do tratamento (Silva *et al.*, 2022).

A capacidade do óxido nitroso em atuar rapidamente sem comprometer as funções motoras e cognitivas do paciente é uma das razões principais para sua popularidade entre médicos e dentistas. Assim, ele consegue assegurar que o procedimento seja indolor, sem os riscos associados a outros sedativos mais fortes (Alves *et al.*, 2023).

O óxido nitroso tem um perfil de segurança que o torna um recurso valioso especialmente em ambientes pediátricos. Sua baixa toxicidade e a ausência de efeitos a longo prazo, mesmo em exposições repetidas, proporcionam aos pais e/ou responsáveis tranquilidade ao optar por essa forma de sedação para crianças. Em um meio clínico, a capacidade de controlar a dosagem de forma precisa é essencial para garantir que a criança esteja relaxada, mas ainda responsiva, sendo fundamental não apenas para o sucesso do procedimento, mas também para criar uma experiência positiva que pode influenciar atitudes futuras em relação aos cuidados dentários (Assis; Aires e Silva; Bittencourt, 2023).

Para Moreira *et al.*, (2021) o uso do óxido nitroso não só beneficia o paciente, mas também facilita o trabalho do cirurgião dentista, pois com um paciente mais relaxado e cooperativo, o dentista pode se concentrar em realizar o procedimento com maior precisão e eficácia, reduzindo a possibilidade de interrupções e melhora o fluxo do tratamento, além disso, muitos dentistas relatam que pacientes que fizeram uso do óxido nitroso anteriormente mostram menos resistência em consultas subsequentes, o que contribui para a manutenção regular da saúde oral. Portanto, o óxido nitroso é um aliado valioso na prática odontológica, promovendo experiências dentárias menos traumáticas e mais eficientes para todos os envolvidos.

Além dos benefícios mencionados, o óxido nitroso desempenha um papel fundamental na redução da ansiedade e do medo em crianças durante procedimentos odontológicos, criando um ambiente mais tranquilo e aceitável para os pacientes, com o uso adequado é possível minimizar emoções negativas, promovendo um cuidado mais eficaz e menos traumático para crianças (Amazonas *et al.*, 2023).

A introdução de tecnologias complementares de manejo comportamental, como realidade virtual e distração audiovisual, têm mostrado sinergia com o uso do óxido nitroso, oferecendo alternativas cada vez mais sofisticadas para o gerenciamento do comportamento odontopediátrico. Tais avanços não só melhoram a experiência individual do paciente, mas também são bem aceitos pelos pais, que expressam um alto nível de satisfação ao verem seus filhos mais tranquilos durante o tratamento odontológico (Massignan *et al.*, 2022; Salama; El-Habashy; Zeitoun, 2024).

2.2.3.3 Anestesia geral

A anestesia geral é uma técnica avançada indicada em situações em que o manejo de comportamento pelas técnicas básicas não é suficiente para garantir a cooperação do paciente durante procedimentos médicos ou odontológicos. Crianças que têm medo extremo do dentista ou pacientes com necessidades especiais que não conseguem compreender ou cooperar podem se beneficiar significativamente do uso da anestesia geral. Esta técnica é realizada em ambiente hospitalar permitindo que os profissionais de saúde realizem intervenções necessárias sem causar trauma psicológico ou físico aos pacientes (Gonzaga Levy, 2024).

A aplicação da anestesia geral envolve um estado controlado de inconsciência, onde o paciente não apenas está insensível à dor, mas também não tem consciência de seu ambiente, isso é conseguido através da administração de uma combinação de agentes anestésicos que garantem a amnésia, analgesia e relaxamento muscular. Durante o procedimento, a equipe médica monitora cuidadosamente os sinais vitais do paciente, como frequência cardíaca, pressão arterial e saturação de oxigênio, garantindo uma experiência segura e eficaz (Santos *et al.*, 2015).

Uma das principais vantagens da anestesia geral é a possibilidade de realizar múltiplos procedimentos em uma única sessão, minimizando o número de exposições médicas necessárias, essa abordagem não só otimiza os recursos de saúde, mas também reduz a ansiedade associada a visitas consecutivas para o paciente e sua família. Além disso, permite

intervenções mais complexas, que não poderiam ser realizadas sob anestesia local ou sedação leve (Silva *et al.*, 2015).

A anestesia geral não é isenta de riscos e requer uma avaliação cuidadosa antes de ser administrada. Fatores como idade, histórico médico, condições de saúde subjacentes e reações prévias à anestesia são considerados para determinar a adequação do paciente. O planejamento envolve um anesthesiologista experiente que, juntamente com a equipe especializada, desenvolve um plano personalizado para garantir a segurança e o sucesso do procedimento. Portanto, enquanto a anestesia geral representa um avanço significativo no manejo do comportamento em cenários clínicos complexos, seu uso deve ser ponderado e cuidadosamente gestado para maximizar os benefícios ao paciente (Santos *et al.*, 2015).

Conforme o quadro (01) abaixo sistematiza o tipo e a técnica de manejo do comportamento infantil, contemplando a estratégia definida. A organização dessas informações visa fornecer uma ferramenta de consulta rápida e objetiva, promovendo a escolha consciente e ética da técnica mais adequada, respeitando os princípios do cuidado centrado no paciente, a segurança clínica e a humanização do atendimento odontológico infantil.

Quadro 01 – Técnicas de manejo do comportamento infantil: básicas e avançadas x estratégia definida

Tipo de Técnica	Técnica	Autor(es) / Ano	Estratégia Defendida
BÁSICA	Comunicação verbal	Alves <i>et al.</i> , (2023); Assis, Aires e Silva & Bittencourt (2023); Lima <i>et al.</i> , (2022); Martins, Marques e Massignan (2023).	Defendem linguagem positiva e empática, adequada à idade da criança, com pausas interativas para perguntas, fortalecendo o vínculo e a confiança.
BÁSICA	Falar – Mostrar – Fazer	Coelho, Coelho e Costa (2021); Alves <i>et al.</i> , (2023); Lima <i>et al.</i> , (2022); Amazonas et al. (2023).	Três etapas que reduzem o medo do desconhecido; explicação, demonstração e execução aumentam a confiança e a previsibilidade.
BÁSICA	Reforço positivo	Moreira <i>et al.</i> , (2021); Kohli <i>et al.</i> ,	Uso de elogios, recompensas e reforços

		(2022); Almeida <i>et al.</i> , (2022); Simões <i>et al.</i> , (2016); Ciriaco e Corrêa-Faria (2021); Melo (2024); Tavares, Carneiro e Moura (2025).	sociais; incentiva comportamento cooperativo, reduz medo e melhora adesão ao tratamento.
BÁSICA	Distração (música, audiovisual, realidade virtual)	Costa <i>et al.</i> (2020); Machado e Souza (2022); Alves <i>et al.</i> (2023); Coelho, Coelho & Costa (2021); Salama, El-Habashy e Zeitoun (2024); Yazar, Aydinoglu e Gunaçar (2025)	Redireciona a atenção para estímulos lúdicos; uso de música, vídeos e tecnologias imersivas reduz ansiedade e promove colaboração infantil.
AVANÇADA	Sedação consciente	Alves <i>et al.</i> (2023); Assis, Aires e Silva e Bittencourt (2023); Moreira <i>et al.</i> (2021); Coelho, Coelho e Costa (2021); Massignan <i>et al.</i> (2022); Salerno <i>et al.</i> (2024)	Uso de medicamentos controlados para relaxar a criança mantendo-a consciente; indicada para ansiedade, com boa aceitação dos pais.
AVANÇADA	Óxido nitroso	Silva <i>et al.</i> (2022); Moreira <i>et al.</i> (2021); Assis, Aires e Silva e Bittencourt (2023); Amazonas <i>et al.</i> (2023); Massignan <i>et al.</i> (2022)	Sedação leve e segura que reduz medo e resistência, mantendo comunicação com a criança e facilitando o trabalho do profissional.

AVANÇADA	Anestesia geral	Gonzaga Levy (2024); Santos <i>et al.</i> , (2015); Silva <i>et al.</i> , (2015)	Indicada em medo extremo ou necessidades especiais; permite múltiplos procedimentos com segurança e sem trauma psicológico.
----------	-----------------	--	---

Fonte: Autoria própria (2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos achados literários apresentados nesta pesquisa, verificou-se que as técnicas de manejo do comportamento infantil podem ser classificadas em básicas e avançadas, sendo a escolha da abordagem dependente de fatores como idade da criança, características psicológicas e comportamentais, nível de ansiedade e complexidade do tratamento. As técnicas básicas, como comunicação verbal, falar–mostrar–fazer e reforço positivo, destacam-se por serem amplamente empregadas na prática clínica, promovendo a cooperação e reduzindo o medo. A distração, por sua vez, evoluiu com o uso de recursos tecnológicos, como a realidade virtual, que se mostra eficaz na redução de ansiedade e medo moderado em crianças. Já as técnicas avançadas, como a sedação consciente, o uso do óxido nitroso e a anestesia geral, configuram-se como alternativas seguras e indispensáveis em casos de resistência severa ou em pacientes com necessidades especiais, possibilitando a realização do tratamento de forma ética e humanizada.

Conclui-se, portanto, que o sucesso no manejo do comportamento infantil não depende da aplicação de uma única técnica, mas da capacidade do cirurgião-dentista em adotar uma abordagem holística, ética e personalizada, que contemple tanto a saúde bucal quanto o bem-estar emocional da criança. Ressalta-se, ainda, a importância do investimento em educação continuada pelos profissionais, a fim de aprimorar as estratégias de manejo e favorecer uma maior aceitação e colaboração das crianças durante o atendimento odontopediátrico.

REFERÊNCIAS

ALAMOUDI, R.A.; BAMASHMOUS, N.; ALBELADI, N.H.; SABBAGH, H.J. Risk Factors Associated with Children's Behavior in Dental Clinics: A Cross-Sectional Study. **Children**, v. 11, n. 6, p. 642, 2024.

AL-JOBAIR, A.M.; AL-MUTAIRI, M.A. Saudi dental students' perceptions of pediatric behavior guidance techniques. **BMC Medical Education**, 2015.

ALMEIDA, G.O.; BRANDÃO, C.F.; FREITAS, L.M.A.; PITHON, M.M.; SIMÕES,

F.X.P.C. Perception of parents of children under oncological treatment about behavioral techniques used in pediatric dentistry. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, e242111233650, 2022.

ALVES, L.O.B.; RODRIGUES, C.E.; DIMAS, A.L.L.; PLASSCHAERT, A.S.; RABELO, J.S. Manejo do comportamento infantil em odontopediatria: uma revisão de literatura. **Revista Científica da UNIFENAS**, 2023.

AMAZONAS, D.L.; AMAZONAS, E.F.; FONSECA, T.S.; OLIVEIRA, N.C.S. A ansiedade e o medo na odontopediatria: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, 2023.

ASSIS, L.B.; AIRES E SILVA, H.G.; BITTENCOURT, S.T. Manejo em odontopediatria: técnicas para facilitar o tratamento odontológico infantil. **International Journal of Science Dentistry**, 2023.

BARBOSA, M.G.; SILVA, N.R.; OLIVEIRA, S.B.; CORRÊA-FARIA, P. Manejo da cárie dentária e comportamento infantil durante a pandemia de COVID-19: relato de caso. **Revista Odontológica Brasil Central**, 2021.

BATISTA, G.M.; LACERDA, N.S.; SOUSA, S.J.L. Manejo do comportamento odontopediátrico da pessoa com deficiência intelectual (odontologia). **Repositório Institucional Real**, 2023.

CIRIACO, N.O.; CORRÊA-FARIA, P. Técnicas básicas para manejo do comportamento infantil no atendimento odontológico: Scoping Review. **Revista Científica do CRO-RJ**, 2021.

COELHO, V.F.D.; COELHO, L.V.D.; COSTA, A.M.G. Management techniques in Dental Pediatrics: a narrative review of the literature. **Research, Society and Development**, 2021.

COSTA, I.L.C.; MOURA, K.R.B.; CASIMIRO, L.S.; MEDEIROS, R.M.L.; OLIVEIRA, S.S.S.; VIANA FILHO, J.M.C.; VIEIRA, A.P.S.B. Medo infantil frente ao tratamento odontológico: uma revisão da literatura. **Diálogos em Saúde**, 2020.

GONZAGA LEVY, B. O medo infanto-juvenil relacionado à odontologia, possíveis causas e soluções: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Polidisciplinar Voos**, v. 20, n. 2, 2024.

JAMIL, F.; KHAN, S.Y.; JINDAL, M.K. Effectiveness of Audiovisual Distraction Technique and Filmed Modeling on Anxiety and Fear in Pediatric Dental Patients. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, 2023.

KOHLI, N.; HUGAR, S.M.; SONETA, S.P.; SAXENA, N.; KADAM, K.S.; GOKHALE, N. Psychological behavior management techniques to alleviate dental fear and anxiety in 4-14- year-old children in pediatric dentistry – a systematic review and meta-analysis. **Dental Research Journal**, v. 19, 2022.

LIMA, A.C.P.; COSTA, A.M.G.; OLIVEIRA, D.A.; SILVA, M.E.C.; MONTEIRO, R.C.; MONTEIRO, S.A.C. Non-pharmacological behavioral management techniques in pediatric dentistry. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p.

e209111637644, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37644.

MACHADO, N.O.; SOUZA, R.B.P. Técnicas de distração em odontopediatria: uma revisão da literatura. **International Journal of Science Dentistry**, v. 1, n. 1, p. 11-16, 2022.

MARTINS, B.M.M.; MARQUES, L.M.S.; MASSIGNAN, C. Percepção dos alunos de graduação em Odontologia da Universidade de Brasília acerca da escolha de técnicas de manejo comportamental em Odontopediatria. **Revista da ABENO**, v. 23, n. 1, 2023.

MASSIGNAN, C.; SOARES, J.P.; PIRES, M.M.S.; DICK, B.; PORPORATTI, A.L.; CANTO, G.L.; BOLAN, M. Parental acceptance toward behavior guidance techniques for pediatric dental visits: a meta-analysis. **Brazilian Oral Research**, 2022.

MELO, C.C.; MOTTA, F.F.E.; MOURÃO, P.S.; RAMOS-JORGE, M.L. Avaliação do comportamento infantil em casa como preditor do comportamento durante consulta odontológica: um estudo transversal. **REVISTA DO CRO MG**, 2023.

MELO, J. Percepção parental de diferentes técnicas de manejo do comportamento infantil. **Revista Científica da UNIFENAS**, 2024.

MOREIRA, J.S.; VALE, M.C.S.; FRANCISCO FILHO, M.L.; SOUZA, K.M.N.; SANTOS, S.C.C.; PEDRON, I.G.; SHITSUKA, C. Técnicas de manejo comportamental utilizados em odontopediatria frente ao medo e ansiedade. **E-Acadêmica**, v. 2, n. 3, 2021. DOI: 10.52076/eacad-v2i3.34.

SALAMA, R.M.; EL-HABASHY, L.M.; ZEITOUN, S.I. Effectiveness of virtual reality glasses with integrated sign language in reducing anxiety during pulpotomy in children with hearing impairment: a randomized controlled trial. **BMC Oral Health**, 2024

SALERNO, C.; CIRIO, S.; MASPERO, C.; RONER, M.; D'AVOLA, V.; CAGETTI, M.G. Parent's acceptance of advanced behavior management techniques on children during dental treatment. **BMC Pediatrics**, v. 24, n. 1, p. 288, 2024.

SANTOS, J.S.; VALLE, D.A.; PALMIER, A.C.; AMARAL, J.H.L.; ABREU, M.H.N.G. Utilização dos serviços de atendimento odontológico hospitalar sob sedação e/ou anestesia geral por pessoas com necessidades especiais no SUS-MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2015.

SILVA, C.C.; LAVADO, C.; AREIAS, C.; MOURÃO, J.; ANDRADE, D. Sedação consciente vs. anestesia geral em pediatria odontológica – uma revisão. **Medical Express**, 2015.

SILVA, L.O.; ARAÚJO, W.S.; LOPES, M.B.; VALE, M.C.S.; SANT'ANA NETO, A.L. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na odontopediatria. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 1, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i1.86.

SIMÕES, F.X.P.C.; MACEDO, T.G.; COQUEIRO, R.S.; PITHON, M. Percepção dos pais sobre as técnicas de manejo comportamental utilizadas em Odontopediatria. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 73, n. 4, 2016. DOI: 10.18363/rbo.v73n4.p.277.

SOUZA, A.J.C.; MACEDO, L.; CRISTINA, L.; RAMPELOTTO, S.; TESSIA, T.; MOURA, P. Técnicas de manejo comportamental em odontopediatria: revisão de literatura. **FACSETE Health Sciences**, 2024.

TAVARES, T.R.; CARNEIRO, F.G.; MOURA, R.C. A eficácia das técnicas de manejo psicológico do comportamento na redução do medo e ansiedade em crianças nos procedimentos odontológicos. **Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa – Centro Universitário ICESP**, 2025.

YAZAR, M.; AYDINOGLU, S.; GUNAÇAR, D.N. Are Technological Contributions in Behavior Guidance Techniques Superior to Conventional Methods? Effects on Dental Anxiety and Pain Perception. **BMC Oral Health**, v. 25, n. 1, p. 450, 2025.